

A estreita relação entre as **políticas públicas e estratégias** como possíveis fomentadoras da competitividade de **destinos turísticos**: O caso de Porto Belo-SC, Brasil, como um **destino de cruzeiro competitivo**

JOSIANE MENDES BEZERRA * [josibezerra.kiddo@gmail.com]

Palavras-Chave | Destinos turísticos, Segmento de navios de cruzeiros, Competitividade de destinos, Políticas PÚBLICAS DE TURISMO, Estratégias turísticas.

Objetivos | O presente trabalho, apresenta a realidade do município de Porto Belo-SC, Brasil, buscando demonstrar como são desenvolvidas suas políticas e estratégias voltadas ao turismo no segmento estudado. Discute, ainda, a questão da competitividade desse destino em detrimento da recepção de cruzeiros marítimos anualmente. Especificamente, no que diz respeito ao turismo de cruzeiros em Porto Belo-SC, a sua primeira temporada ocorreu nos anos de 1997/1998, com a operação de dois navios de cruzeiros, recebendo cerca de 2.180 cruzeiristas. Desde então, entre todos os anos, o destino recebeu um total de 420 escalas, com 776.669 cruzeiristas, o que representou um incremento para atividade turística. Para a temporada de 2013/2014, a previsão para o município é de 18 escalas.

Embora o cenário da atividade na costa brasileira seja relevante, faz-se necessário o estabelecimento de estratégias que o consolide, proporcionando ao destino maior projeção competitiva, algo abordado por Buhalis (2000, p. 106), quando se refere a "destinos turísticos, competitividade também deve incluir a sustentabilidade dos recursos locais para garantir a manutenção do sucesso a longo prazo, bem como a realização de retornos-em-recursos equitativos utilizados para satisfazer todos os interessados". Ponderando sobre o panorama descrito no segmento de navios de cruzeiros no destino turístico (Porto Belo-SC), composto por 16.083 habitantes (IBGE, 2013) e com uma área geográfica de 93,632 km², evidencia-se que a competitividade e as políticas públicas no turismo se apresentam como ferramentas estratégicas de gestão, capazes de contribuir e consolidar o segmento, frente aos inúmeros desafios que se apresentam, bem como as incompreensões que por vezes ocorrem por parte da gestão pública do destino. Justamente por isso, o presente trabalho tem por objetivo vislumbrar e discutir as políticas públicas e estratégias como fomentadoras da competitividade de destinos turísticos que recebem navios cruzeiristas, especificamente, o caso de Porto Belo-SC, Brasil.

* **Mestranda em Turismo e Hotelaria** pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). **Bolsista CAPES** do Programa de Suporte à Pós-Graduação em Instituições de Ensino Particulares (PROSUP-CAPES).

Metodologia | A natureza da pesquisa realizada permeia entre a básica e aplicada. Para a abordagem do problema a pesquisa perfa-se em qualitativa e quantitativa. Já a forma de abordagem do de seu objetivo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, que para Marconi e Lakatos (2003) tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos. Os procedimentos técnicos que foram utilizados na pesquisa permeiam um estudo bibliográfico, que para os autores corresponde à bibliografia pública sobre o tema. Também utilizou uma vasta pesquisa documental e de levantamento. Torna-se relevante ressaltar que o estudo considerou a experiência de seu pesquisador, que trabalhou na Fundação Municipal de Turismo de Porto Belo, no recetivo de navios, como assessora técnica e de projetos e coordenadora de pesquisas mercadológica de demanda, o que proporciona uma estreita relação com as estratégias de recepção dos cruzeiros na localidade, tendo participado, inclusive, do processo de desenvolvimento de políticas e estratégias voltadas ao segmento. A coleta de dados primários na gestão pública do turismo no segmento de cruzeiros foi efetuada a partir da vivência participativa da pesquisadora no setor, que contribuiu com a construção de processos, como também a percepção de novos procedimentos que carecem de reordenação. Já a coleta de dados secundários, foi realizada junto à Fundação Municipal de Turismo de Porto Belo, à Administração do Empreendimento Ilha de Porto Belo, ao Conselho Municipal de Turismo/ COMTUR, à Agência de Viagens e Turismo Casa do Turista e à Tamisa Eventos. Nas fontes de pesquisa, a coleta de dados utilizou documentos e sete entrevistas abertas com gestores públicos e privados, ligados ao segmento em estudo, com a finalidade de investigar as estatégias utilizadas pelos diferentes agentes envolvidos, considerando o ambiente como fonte direta e o pesquisador como instrumento-chave. A interpretação dos dados referentes à operação de cruzeiros e suas estratégias, bem como sobre os cruzeiristas, escalas, embarque e desembarque frente à fundamentação teórica pesquisada, permite apresentar algumas das estratégias e políticas públicas utilizadas, como também estratégias a serem desenhadas frente à realidade encontrada no destino, objetivando o fortalecimento e competitividade do segmento de navios de cruzeiros. A construção da pesquisa observou ainda algo proposto por Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002), que descrevem os procedimentos básicos para produção de bons resultados na pesquisa em turismo.

Principais resultados e contributos | A consecução do trabalho revelou algumas questões que merecem ser apontadas. No que concerne à estrutura, conclui-se que o terminal turístico de passageiros possui características relevantes, como o calado ao longo de sua extensão e capacidade de fundeio para 3 cruzeiros simultaneamente. A carta náutica local conta com quatro coordenadas geográficas sugeridas para fundeio. Os facilitadores para operação são: profundidades superiores a 9 metros próximas do ponto de desembarque; capacidade do terminal turístico para receber 12 *tenders* ou *fastboat* simultaneamente (embarcações próprias do navio utilizadas para embarque e desembarque, fora de portos); possui oferta de embarcações terceirizadas para suplementar os *tender*; infraestrutura turística que compreende três coordenações compostas pelo terminal turístico, serviço recetivo e de transportes turísticos, esse último organizado e treinado, com guias bilingues e disponibilizando veículos para tal, devidamente criado e normalizado de forma a atender profissionais locais. As duas operadoras de recetivo turístico atendem como prestadoras dos serviços que são vendidos a bordo.

A gestão da atividade turística no destino é realizada pela Fundação Municipal de Turismo de Porto Belo que promove a tomada de decisões coletivas e individuais relacionadas ao desenvolvimento do segmento de cruzeiros no destino. As políticas e estratégias possibilitam o fomento da competitividade e compõem-se das esferas municipal, estadual e federal. A política pública federal de incentivo beneficiou o segmento no destino, com a construção de um terminal turístico de passageiros para atracação recetor de cruzeiros e o alfandegamento.

A existência de um projeto federal denominado 'projeto orla' disponibiliza recursos e resultou no destino na formação de um conselho municipal, que delibera sobre as ações na orla.

No âmbito estadual, a criação de parcerias em estratégias de marketing e divulgação, fomentam treinamentos e pesquisa de demanda.

O destino opera com a política de cobrança de taxas para o atraque de cruzeiros, que são destinadas para contemplar investimentos no turismo.

Outra estratégia de marketing diz respeito à ordenação consórcio turístico Costa Verde & Mar, entre Porto Belo e nove municípios, com o lançamento de novos produtos turísticos.

O envolvimento dos atores no destino ocorre através das reuniões setoriais pré-temporada de cruzeiros e ações de treinamento envolvendo o comércio, transportes turísticos, artesões, pescadores artesanais, Conselho Municipal de Turismo, taxistas e *trade* turístico.

O projeto de monitoramento remoto de cruzeiros como estratégia de sustentabilidade ambiental verifica e monitora as questões pertinentes à sustentabilidade ambiental da operação.

A composição de técnicos em turismo na equipe do órgão gestor permite uma ação efetiva no que tange as políticas públicas e sua relação com as forças globais de significância.

A análise das pesquisas de demanda com os cruzeiristas posiciona o destino quanto às suas necessidades, e permite o planejamento de estratégias, que visem melhorias e aperfeiçoamentos.

Limitações | A pesquisa refere-se ao trabalho de mestrado da pesquisadora, motivo pelo qual neste momento ainda não apresenta total aprofundamento teórico e de suas discussões. Pelo fato de que o trabalho se encontra em desenvolvimento, as contribuições não se encerram neste momento.

Conclusões | Sabendo-se que a demanda dos cruzeiristas depende exclusivamente da movimentação das armadoras na costa, torna-se importante a aplicação de estratégias competitivas, que gerem o interesse das armadoras em continuarem contemplando o município com seus cruzeiristas, permitindo que o destino possa, por consequência, preparar-se para este cenário, beneficiando dele. Trata-se de uma condição que Porto Belo tem conseguido manter, não obstante a possibilidade de ainda tornar-se melhor.

Referências |

Buhalis, D. (2000). Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*, 21(1), 97-116.

Goeldner, C. R., Ritchie, J. B., & McIntosh, R. W. (2002). *Turismo: Princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2013). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em Cinfográficos: Dados Gerais do Município*. Acessado a 17 de janeiro de 2014, em <http://www.cidades.ibge.gov.br>

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de pesquisa metodológica científica*. São Paulo: Atlas.